



POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

FESTA TURÍSTICA do CONCELHO de TAVIRA

PATROCINADA pela Comissão Regional de Turismo do Algarve e pela Câmara Municipal de Tavira, realiza-se hoje, nesta cidade, no recinto entre o Mercado Municipal e o Jardim Público, uma interessante festa turística, cujo programa constará do seguinte:

- 'As 21 horas — Concerto pela Banda de Tavira.
- 'As 22 horas — Exibição do folclore algarvio.
- 'As 23 horas — Folclore andaluz, com o quadro flamengo «La Féria de Abril» de Sevilha, sob a direcção de Conchita Través.
- 'As 24 horas — Actuação da fadista Constância Baptista.

MAIS UMA RESPOSTA

EM quatro do corrente, nesta tribuna que tantas vezes temos ocupado, fizemos pública declaração de que não voltaríamos aqui, nem para travar polémica, nem para lavar roupa suja, a respeito de um artigo publicado. Mas tivemos de voltar ao

ponto de partida, fazendo marcha atrás, para dar mais uma resposta que nos pareceu ne-

POR P. J.

cessária e oportuna. É a resposta benévola a um filho de Tavira, residente no estrangeiro, emigrante enraizado, que nos escreveu a propósito dos velhos e da sociedade moderna, além de outras coisas mais. Conhece-nos desde a sua meninice. Nós não o conhecemos. Trata-se de um novo muito evoluído, decidido, embrenhado num certo modernismo, perfeitamente adaptado à vida actual, cabeludo com orgulho

(Continua na 2.ª página)

UMA FLORINHA TAVIRENSE

NUM dia de Sol incandescente que me fez lembrar o nosso inesquecível e ridente Algarve, atravessei num daqueles barcos de carreira o rio

por
Amâncio do Livramento

Tejo, que se mostrava levemente encapelado e uma alada brisa fustigava docemente as faces. Ao longe barcos de recreio motorizados velozmente deslizavam, e na sua passagem dei-

(Continua na 2.ª página)

Em Santa Catarina

Iniciam-se Hoje as Festas em Honra de Nossa Senhora das Dores

Hoje, iniciam-se na vizinha e laboriosa freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, as tradicionais e pomposas festas em honra de Nossa Senhora das Dores, que costumam atrair àquela pitoresca aldeia serrana elevado número de forasteiros.

As forças vivas da freguesia e toda a população colabora para o bom êxito da sua festa anual que este ano promete revestir-se do maior brilho e acendrada manifestação de fé.

O programa constará do seguinte: Hoje — às 8 horas, Alvorada; às 18, grandioso desafio de futebol; às 21, Missa Vespertina, às 22, início do arraial; às 23,30, Exibição do Rancho Infantil da Casa do Povo de Conceição de Tavira; às 01,30, variedades com Mara Abrantes acompanhada ao piano por Jorge Machado.

Domingo — 8 horas, Alvorada; às 12, Missa cantada com sermão e 1.ª Comunhão das Crianças; às 18, Chegada da Banda de Música que percorrerá as ruas das Aldeias; às 19, Celebração da Palavra; às 20, Imponente procissão em que será conduzida a Imagem de Nossa Senhora das Dores, queimando-se à sua passagem fogos de surpreendente efeito, e sermão ao recolher da procissão, com bênção do Santíssimo Sacramento; às 22, Início do Arraial; às 24, Regresso de uma tradição, Exibição do Grupo de «Dança Infantil», único do país no género; às 01,30, variedades com Maria Valejo, acompanhada à guitarra por Francisco Carvalhinho e à viola por Manuel Martins.



Um aspecto da pitoresca aldeia de Santa Catarina da Fonte do Bispo

VIII Concurso de Saltos Internacional da Penina

★ Patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

NUM magnífico relvado do Hipódromo da Penina realiza-se de 29 de Agosto a 2 de Setembro o VIII Concurso de Saltos Internacional da Penina compreendendo assim 5 dias seguidos de provas: o primeiro con-

curso realizou-se no ano da inauguração do hotel ou seja em 1966. De então para cá o Concurso tem vindo a valorizar-se de ano para ano pelo valor desportivo das provas que são disputadas, cujo interesse tem aumentado mercê da sua internacionalização. Cavaleiros espanhóis, ingleses, sul-americanos, etc., têm tomado parte na disputa das provas. No ano corrente além das provas de seniores também as de juniores serão internacionais. Assim vamos ter ocasião de observar o comportamento dos juniores portugueses em luta com os estrangeiros o que certamente fará aumentar o interesse, além deste facto o programa deste ano foi enriquecido com uma prova que o valoriza extraordinariamente

O Derby do Algarve

Esta prova que pela primeira vez é organizada em Portugal tem como características essenciais ser disputada sobre um percurso muito longo, cerca de mil metros por minuto. Além disso os obstáculos a saltar em número de 22 serão colocados dentro e fora do campo de obstáculos habitual, com obstáculos rústicos de que faz parte uma banquetta e uma vedação, seguida de uma vala com água. Mercê do número de obstáculos da sua natureza e da velocidade exigida o Derby do Algarve é uma prova dura que vai exigir o melhor dos cavalos e

(Continua na 2.ª página)

EMBAIXADOR DO BRASIL EM BONA VISITA O ALGARVE

Chegou ao Algarve, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. João Pinheiro, embaixador do Brasil em Bona.

O ilustre visitante foi cumprimentado pelo dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, que lhe ofertou publicações sobre a nossa província e várias lembranças regionais.

ANGELO SHEPIS

Expõe no Hotel Balaia

No Hotel Balaia, em Albufeira, foi inaugurada no passado dia 13, pelos srs. Director-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve e vice-presidente da Câmara Municipal de Albufeira, a Exposição de «Mosaico Vitral» do artista brasileiro Angelo Shepis.

A Exposição estará patente até ao dia 19, depois do assinalável êxito alcançado em Faro, onde o artista expôs recentemente.

FALTA DE ÁGUA no CONCELHO de TAVIRA

Com pedido de publicação recebemos do sr. eng. José Quintino Rogado, a seguinte carta:

Lisboa, 15/8/73
Ex.º Senhor
Manuel Virgínio Pires
Dir.º Director do «Povo Algarvio» — Tavira

Conforme a praxe consagra e a lei estabelece, agradeço a V. Ex.ª que mande publicar o esclarecimento seguinte no próximo número do semanário «Povo Algarvio» em condições de composição idênticas às da notícia «Falta de Água no Concelho de Tavira» inserta no número 2043 de 11 do corrente daquela publicação:

«Como já o referi mais de uma vez não tomei a iniciativa de vir publicamente tratar o diferendo entre a Câmara Municipal de Tavira e a Quinta do Morgado. Faça-no, nesta altura,

(Continua na 2.ª página)

Num rico país da Europa, onde a agricultura prepondera, os médios movimentaram-se, estrebucharam, apitararam, em defesa de uma determinada protecção a que se julgavam

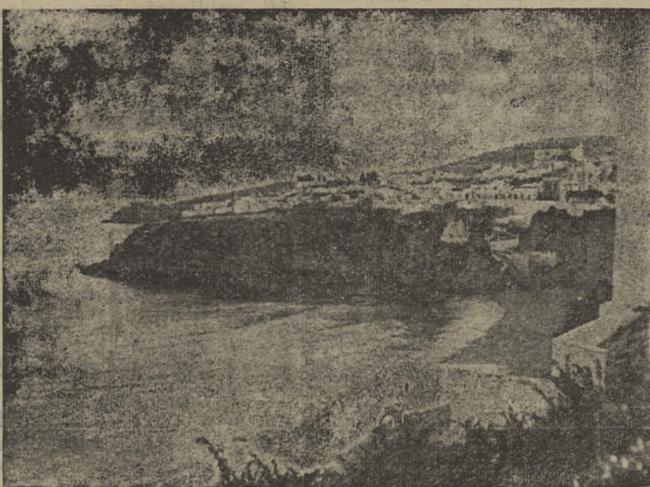
CONVERSA DA SEMANA

OS MÉDIOS

com direito. Foram atendidos. Ficaram satisfeitos. E sempre assim quando se faz justiça. Em Portugal, embora os médios não ocupem o lugar preponderante a que teriam jus pela sua nobre e fecunda actividade na vida nacional, têm sido elementos sociais valio-

Continua na 2.ª página

Algarve - Turístico



Um interessante aspecto da Praia de Albufeira

TROVA

O mar e o coração
São abismos de desejos,
Quando o amor faz cachão
Todas as ondas são beijos.

V. P.

Exposição de Pintura

Foi inaugurada no posto de Turismo de Faro (junto ao Arco da Vila), pelos srs. dr. Caetano de Carvalho, Director-Geral de Cultura Popular e Espectáculos, eng. Lopes Serra, Governador Civil do Distrito e dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, a Exposição Itinerante I «Paisagem» que a Secretaria de Estado da Informação e Turismo e da Fundação Calouste Gulbenkian promoveram, seleccionando dentro das suas respectivas colecções de arte portuguesa contemporânea um conjunto de obras agrupadas sob uma tema único — A Paisagem.

A Exposição é constituída por 40 obras, na sua grande maioria óleos, de 39 artistas verdadeiramente representativos da pintura portuguesa, dentre os quais destacamos, Bernardo Marques, Marques de Oliveira, Abel Manta, Lima de Freitas, Alvaro Passos, Nadir Afonso, Nuno de Siqueira e tantos outros.

Falta de água no Concelho de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

pelas mesmas razões que me levaram a aceder à entrevista publicada no número de 14 do corrente do jornal «A Capital»: interpretações tendenciosas do referido diferendo foram apresentadas em duas publicações de Tavira e, nestas condições, cumpre que a opinião pública seja esclarecida porque, como se sabe, quem cala consente.

«O diferendo em questão descreve-se facilmente sem que haja necessidade de demagogicamente pôr dúvidas de (palmatória!) sobre a legalidade do embargo judicial decretado pelo meretíssimo Juiz da Comarca ou recorrer a mistificações como referir ser, às vezes, «necessário aproveitar as oportunidades da estiagem para fazer valer direitos» ou ainda vir lacrimosamente lamentar «que os interesses particulares pretendam opor-se aos de toda a população do concelho», etc.

«Com efeito, o furo aberto em 1970, na «Quinta do Morgado» e denominado JK 13 é pertença da CMT, mas já o não é a água que dele se possa bombar, nem o terreno onde se edificaram instalações de superfície, os quais são bens privados. A água pode, evidentemente vir a ser extraída para fins públicos, uma vez que acordo haja sido firmado com o legítimo proprietário ou, em caso de impossibilidade de acordo, quando apropriado processo de expropriação haja sido iniciado, após classificação da obra sob a categoria de utilidade pública.

«Ora nenhuma destas circunstâncias ainda ocorreu, daí o diferendo.

«A CMT, desde princípios deste ano, dispunha de projecto aprovado superiormente quanto à utilização do dito furo e certamente conhecia, de longa data, que o empreendimento turístico de Pedras d'El-Rei II arrancaria este Verão, tanto mais que, com o mesmo, firmou contracto de fornecimento de água. Apesar disso, não iniciou a CMT, as necessárias negociações com o proprietário da água e do solo, pelo contrário, começou, em princípios de Julho p. p., as obras de superfície sem a devida autorização daquele e só veio a pedi-la em 9 do mesmo mês, perante a natural e oportuna reacção do mesmo.

«Iniciaram-se seguidamente negociações directas com a CMT, durante as quais, o signatário propõe que o furo JK 13 seja utilizado conforme com o projecto aprovado superiormente (notar que este projecto prevê as necessidades de água até 1990). Todavia, como estamos e estamos em época de forte consumo propõe também o signatário que, acordadas aquelas bases de utilização normal do furo, imediatamente se iniciasse a bombagem sem qualquer limitação que não fosse a capacidade da própria bomba instalada. E mais ainda, segundo a proposta do signatário, esta utilização indiscriminada far-se-ia até à entrada em funcionamento do sistema de abastecimento baseado nas captações da campina e só a partir dessa data é que a utilização do furo seguiria as prescrições do projecto aprovado na sua previsão de utilização em 1990, isto é, com extracção máxima anual de 100 000 metros cúbicos.

«Esta proposta satisfaz claramente os interesses de Tavira, Conceição e Cabanas e, bem assim, do empreendimento turístico de Pedras d'El-Rei II (o qual havia, aliás, dado à mesma o seu acordo) e protege as necessidades de água da reconversão agrícola para re-

gadio, e também as dos três ou quatro vizinhos seguintes pois as condições de funcionamento preconizadas pelo projectista são tais que não exauram a reserva hídrica da estrutura geológica onde se situa o furo JK 13.

«Trata-se, portanto, de proposta de interesse geral, isto é, que integra as necessidades urbanas, agrícolas e turísticas e se limita a seguir o projecto aprovado devidamente.

«Pois, apesar de tudo isto, a CMT, através reticências e afirmações vagas não formulou sequer, até à data, contra-proposta e pretende agora que se encontra gravemente preocupada com o evoluir dos acontecimentos, perante a escassez dos recursos hídricos disponíveis, não assumindo posição realista mesmo depois do embargo legal que o meretíssimo Juiz decretou ponderando concerteza a justiça de posição do proprietário.

«A terminar este esclarecimento refiro apenas que bem recentemente informei, por carta, a CMT que continuo à disposição para prosseguimento das negociações as quais acredito poderão facilmente conduzir o acordo satisfatório para ambas as partes, desde que objectiva e convenientemente se equacionam os dados do problema».

Antecipadamente agradecido a V. Ex.ª pela publicação do acima escrito aproveito a oportunidade para enviar os mais cordeais cumprimentos.

José Quintino Rogado

N. R. — Infelizmente continuamos a verificar a falta de água, o que não nos parece lógico.

VIII Concurso de Saltos Internacional da Penina

(Continuação da 1.ª página)

dos grandes cavaleiros que este ano vêm disputar o VIII Concurso de Saltos da Penina. Assim podemos já garantir a vinda de uma equipa espanhola de 5 cavaleiros seniores com doze cavalos que terão que competir entre outros com os seguintes cavaleiros: Brigadeiro Henrique Calado, Tenente Coronel Jorge Mathias, capitães Vasco Ramires e Pimenta da Gama, e no grupo de cavaleiros civis Manuel Mata da Costa, Francisco Caldeiro e Francisco Lobo Guedes. Este grupo de cavaleiros assegura só por si o nível desportivo do concurso deste ano a que ainda há que acrescentar os cavaleiros estrangeiros de que nesta data ainda não podemos mencionar os nomes mas que se espera poder fazê-lo dentro de breves dias.

O programa do concurso está elaborado da seguinte forma:

No primeiro dia 29 de Agosto serão disputadas três provas, uma de juniores e duas de seniores; no segundo dia terá lugar uma prova de juniores e o «Derby do Algarve» patrocinado pela Comissão Regional de Turismo do Algarve em que cada cavaleiro poderá inscrever o máximo de três cavalos; no terceiro dia disputar-se-á o Grande Prémio de Juniores, a característica prova de caça e uma prova ao cronómetro; no quarto dia o Grande Prémio da Penina que continua a ser a prova mais difícil do concurso. Antes do grande prémio será disputada uma prova com uma barreira em que tomarão parte os cavaleiros que não forem inscritos no grande prémio; no quinto dia terá lugar o Pequeno Grande Prémio prova destinada aos cavaleiros menos classificados durante o concurso. A seguir o certame será encerrado com a disputa do Segundo Campeonato de Saltos em Altura. Recordar-se que em 1972 na disputa desta prova foi atingida a altura de 2 metros esperando-se que este ano essa altura seja ultrapassada, dados os conjuntos de cavaleiro e cavalo presentes.

Café América ARRENDAR-SE

Tratar com o proprietário, na Rua Dr. Manuel Arriaga, 3 ou pelo telefone n.º 26397 — FARO.

Mais uma resposta

(Continuação da 1.ª página)

da sua «aparatosas» elegância, embora lá por dentro alguns piolhinhos andem a passear, como tem acontecido num grande país da Europa Ocidental, muito desenvolvido, muito civilizado, onde esses parasitas pululam aos milhões, segundo anunciaram os jornais. Na sua extensa carta aquele senhor elogia-nos pela frente, admiramos, o que nos compete agradecer, mas por trás dá-nos uma pancadinha nas costas, puxa-nos pelas orelhas, mais puxão que apanhamos, tudo acompanhado de umas referências que têm graça e requerem conversa.

O ilustre emigrante diz que não há roupa suja nas suas considerações, nem essa roupa lhe cheira bem. Estamos de acordo. Se a houvesse com carência de lavagem, o que não se verifica, melhor seria que ele viesse até cá numa visita turística à sua terra natal, que tanto ama, aproveitando a oportunidade para convidar a velhota Baralhoa, lavadeira da Asseca muito dedicada: sabe molhar, ensaboar, esfregar, bater, torcer, destorcer e enxugar, dias sobre dias, desconhecendo a semana inglesa. Ela, sempre dedicada e conformada, não emigrou, não abandonou a sua Pátria, vivendo indiferente, como quase todos os velhos, àquela sociedade a que já nos referimos, sociedade que aos olhos extasiados de jovens cabeludos se apresenta como abarrotado de dinamismo e civismo.

O ilustre emigrante, com modos de pessoa entendida, afirma que duas evoluções, na sociedade moderna, têm caminhado paralelamente, a moral e a material, contra o que a própria Igreja tem manifestado pela voz dos seus maiores sábios, além de outros que bastante têm tocado na mesma tecla, lamentando que a evolução moral tenha ficado muito atrás. As consequências desta desigualdade de posições estão à vista por esse mundo fora, não é preciso apontá-las.

O ilustre emigrante, devaneando sobre a reacção do homem contra a velhice, talvez por inspiração de leituras de espiritualismo, aponta-nos dois estrangeiros seus conhecidos, na casa dos noventa, como expoentes de jovialidade e energia, apesar da sua avançada idade. O exemplo não nos surpreendeu. São homens de robustez moral e física excepcional, homens fora de série.

O ilustre emigrante é um homem lido, mas falta-lhe espírito de observação. Refere-se ao nosso atraso, sente-se feliz lá na estranha onde se radicou, ganhando bem, mas com muito trabalho, muita disciplina, muita regularidade, muita neve. Aqui trabalhava quando queria e lhe apetecia, com plena liberdade de acção, sem deveres a cumprir. Aqui nunca lhe meteram nas mãos uma ficha para atestar o seu comportamento moral e profissional. Considerava-se pobre? Aqui não tinha automóvel, alugado ou comprado, mas tinha casa, uma cama confortável e o concheço da família sob a égide desta trindade que os nossos avós sempre respeitaram: Deus, Pátria e Família. Aqui, na sua Tavira que o saudosismo não deixa esquecer, não conheceu mansardas e enxergas. Agora, na modernidade em que vive, lá muito longe, vá amealhando o seu dinheirinho e tenha cautela com o piolhinho...

O ilustre emigrante raciocina. Deve lembrar-se do que disse um grande estadista alemão muito do seu agrado. «O emigrante é um cidadão no seu país e um animal de carga no estrangeiro».

P. J.

CONVERSA DA SEMANA

Os Médios

Continuação da 1.ª página

«... constituindo uma classe essencialmente ordeira, que obedece com facilidade, chora, lamenta, mas não protesta. Pois são estes médios de virtudes inegáveis, tradicionalmente honrados, que têm dado nobres exemplos a outras classes, onde outra gente beneficia do seu generoso esforço, mas tão mal compreendido...»

«Na actual conjuntura, a evolução de certos factores parece encaminhar-se no sentido da sua decadência completa, ficando como sanduíche entalada entre as codeas duras de dois capitalismo da modernidade, absorventes e incomplacentes, um de cima e outro de baixo, que apertam e espremem — plutocratism e proletarismo».

Médios dos campos, cidades, vilas e aldeias! Desta grande classe saíram e se formaram homens que foram ilustres na vida da Nação, desempenhando cargos importantes na administração pública e particular, exercendo destacadas profissões liberais, prestando à comunidade inestimáveis serviços, etc.

Há séculos, ainda não definida a hierarquia social, foram os médios cidadãos e rurais, como fazendo parte do povo sacrificado, que combateram a nobreza, alta classe privilegiada; e, já com veia democrática, apoiaram João das Regras nas Cortes de Coimbra, patrocinaram a causa do Mestre de Avis e firmaram-se ao lado de D. João II, não falando de outros factos que ficaram assinalados na história. Outros factos e outros tempos.

Nada de absorções. Atenção aos médios. Cuidado com o que se passa. Olhem que os médios fazem muita falta para o equilíbrio da balança económica e social...

T.

Uma Florinha Rectificação Tavirense

(Continuação da 1.ª página)

xavam um sulco espumoso e rendilhado que lentamente desaparecia...

As gaivotas abriam as suas asas em voos alegres, e cruzavam o espaço azulino em movimentos de acrobacia que deslumbrava os olhos!...

A curta distância destacava-se a imponente imagem de Cristo-Rei que brilhava coberta por um majestoso Sol, figura imortal que sacrificou a vida em prol da Humanidade!...

Volvidos poucos minutos Cailhas estava à vista, e alegremente tomámos o rumo da Cova da Piedade, pitoresca vila, assaz urbanizada e com um comércio regularmente desenvolvido.

Há muitos anos que não visitava esta localidade, vizinha da recente cidade de Almada, que concentra milhares de habitantes de várias classes sociais que na generalidade trabalham na Capital.

Por todos os lados a vista se distraía, fixando e admirando as recentes edificações da nova Cova da Piedade, que se vai alongando além dos velhos muros.

Encaminhámos para visitar um amigo e familiar tavirense que nos recebeu de braços abertos, aliás como lhe é proverbial.

Pessoa tratável que se estabeleceu nesta terra e que disfruta de inúmeras simpatias no meio comercial.

A minha maior admiração foi ter surpreendido a habilidade dum jovem menina de dez anos a tocar acordeão quase que impecavelmente, com qualidades prodigiosas que num futuro próximo será exímia.

Confesso que me encantou ver esta precoce vocação desta florinha em botão, filha do nosso amigo Tolentino Picanço Horta, e oxalá que consiga atingir na vida musical um lugar bastante brilhante.

Na arte, na música e nas letras vence sempre o génio que nasce com o ser humano, dom espiritual que estimula e engrandece os «BEAUX ESPRITS».

Apraz-me sempre ver na descendência algarvia figuras a brilharem em qualquer campo musical, literário, ou noutra arte que nobilitem a nossa província.

Amâncio do Livramento

Livros e Revistas

CAES

Eis o interessante livro da autoria de Lucien Guilhot, médico veterinário, tradução de António Cabral, também médico-veterinário, presidente do Clube Português de Canicultura, que a Livraria Bertrand acaba de editar.

São 126 ilustrações a cores e 8 a preto e branco que preenchem o simpático e útil livro, autêntico guia da espécie canina.

Além de uma lição sobre a raça dá-nos a conhecer os mais raros exemplares e suas características.

E' mais um volume cultural que se fica a dever à feliz iniciativa da Livraria Bertrand, Impressão feita em Itália,

CASA VENDE-SE

Em Tavira, com o 1.º andar com 10 compartimentos, uma grande varanda, situada no centro da cidade junto aos edifícios do correio novo, por 300 contos.

Reserva-se o direito de entrega pelo prazo de 5 dias após esta publicação por qualquer oferta superior.

Trata na Quinta da Bela-Fria, António Afonso André.



Archimínio Caeiro

Agradecimento

A família agradece reconhecidamente a todas as pessoas amigas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Pela província

Monchique

Em prol da habitação — Porque não se aplica a Lei dos solos na Vila de Monchique? — Dadas as facilidades que o Governo da Nação dá presentemente às Câmaras Municipais na execução dos planos de urbanização, contribuindo com metade do custo dos mesmos, tendo em vista a facilidade em se adquirir terrenos para a construção urbana, a preços acessíveis a todos os portugueses, a fim de que eles possam dispor de uma casa própria para habitação, a Câmara Municipal de Monchique não deveria ficar alheia a concessão de tanta valia para os seus municípios, sobretudo para aqueles de menores recursos financeiros. Em especial para aqueles a quem profissionalmente a sua existência é absolutamente necessária.

Já que Monchique está a celebrar o seu 2.º Centenário de elevação a Vila, oportuno seria que a Câmara ordenasse a execução do seu plano de urbanização, para prestígio e bem do concelho e que englobasse no mesmo, uma zona completamente nova, para marcar uma época, que fosse como um centro social, onde houvesse não só parte habitacional para gente pobre, trabalhadora, e para habitações económicas da Previdência, como ainda destinada a recreio (um campo de jogos) educacional, ao menos uma Escola Preparatória e esta rodeada de habitações para estudantes e suas famílias que vivendo longe da sede do concelho para aqui viessem estudar.

O Estado pretende dar ao concelho de Monchique, como aliás a todas as sedes dos concelhos do país, uma Escola Preparatória, mas a nossa Câmara limita-se a dizer: não ter terreno para tal! Mas contudo quer essa escola, para não ficar em inferiores condições à dos outros concelhos vizinhos, que ao menos já têm os terrenos necessários para o efeito, oferecidos pelas respectivas Câmaras ao Ministério da Educação Nacional.

Um pai, a quem os filhos lhe pedissem pão e não o tivesse, devia limitar-se a dizer não tenho para lhes dar? Ou então não devia pôr todos os meios em ir procurá-lo onde o houvesse para que os filhos não passassem fome?

Quando a nossa Câmara não dispõe de dinheiro ou recursos para melhoramentos indispensáveis ao progresso e bem estar dos seus municípios, porque não pedir ajuda pública e colaboração dos mesmos para a execução de obras importantes e urgentes?

Quanto a mim, como munícipe humilde que vive do trabalho da fotografia e não directamente interessado numa Escola Preparatória ou qualquer outro estabelecimento de ensino e até mesmo no plano de urbanização em Monchique, todavia, estou disposto a contribuir para isso com uma verba mínima de 3 000\$00.

E para iniciar uma subscrição pública que será um incitamento a outros municípios de boa vontade, baírristas e amantes do progresso da sua terra. Já sabemos de um outro que diz estar disposto a dar para o plano de urbanização, a quantia de 6 000\$00.

A Vila de Monchique é uma zona muito accidentada, por conseguinte onde é difícil construir-se economicamente, dados os grandes desnivelamentos do terreno. Todavia, na sua entrada, junto à ermida de Nossa Senhora do Pé da Cruz ou no cruzamento das estradas para Portimão e Alferce, bem como dos caminhos para a Fôia e Gingeira, apenas a cerca de 1 km. do centro principal da vila, existe um local magnífico e do qual os seus proprietários, que são cerca de seis, tiram dele pouco rendimento, visto ser constituído por matos e em parte pouco cultivados, destacando-se neles apenas eucaliptos e algumas outras árvores, como sobreiras, pequenas castanheiras, alguns pinheiros e fracos oliveiras. Ora o mesmo está sobranceiro à própria vila, apenas com uma elevação que não irá além de 40 metros, acima do nível das estradas citadas. Este monte é semelhante a uma bola onde as construções podiam executar-se economicamente, ao contrário da vila, onde terão de fazer muitos e enormes desaterros, além de serem muito caros, em relação ao meio. All naquele local, supomos que os seus proprietários não seriam alheios ao desenvolvimento da sua terra, facilitando o grande empreendimento camarário a favor da vila, neste século XX.

Dentro e nos extremos da vila não encontram locais mais apropriados à construção urbana numa maneira económica, dado as causas apontadas.

Apesar de todas as dificuldades havidas em adquirir-se terrenos, nestes últimos anos, quando começaram a surgir as primeiras dessas construções, a vila tem-se desenvolvido relativamente mais

to, dentro e nos seus prolongamentos, semelhantes aos raios de um polvo. Assim se fizeram cerca de 88 prédios novos, grande parte deles no lugar dos velhos, restauraram-se cerca de uma dúzia, estão em projecto ou execução cerca de duas dúzias, que dará quase uma totalidade de cerca de 100 unidades.

Ora, se tem havido mais facilidades, maior quantidade se poderia ter construído.

Agora o progresso das construções urbanas está nas mãos da Câmara. Para isso deverá mandar executar o seu plano de urbanização quanto antes. Para começá-lo já tem a promessa de cerca de 9 000\$00.

A família Mascarenhas, contribuirá para o desenvolvimento urbanístico de Monchique, cedendo gratuitamente terrenos para a construção de 2 edifícios escolares, em zonas diferentes, para um dispensário, uma Casa do Povo, um recinto de festas para os Bombeiros Voluntários e ainda construir um prédio de dois fogos.

O sr. João de Melo, vendeu a preços acessíveis terrenos para as primeiras construções em Monchique e ultimamente vendeu na vila, nos extremos — caminho da Fôia — terrenos bem localizados para 13 moradias, ao preço de 23\$00 o metro.

Ajudaram também a resolver o problema de habitação em Monchique os construtores: Fernando Polvora e Rogério Gervásio e os proprietários srs. dr. Baltalim Neves, que foi o iniciador do movimento de construção urbana, José da Silva, José Padelro, José Policarpo Maio, José Candelas e outros, cujos nomes ignoro.

Para terminar apontarei um exemplo na vila de Montargil (Alto Alentejo). All a vila queria desenvolver-se urbanisticamente, mas não o conseguia porque estava cercada de terrenos pertencentes a homens ricos que não precisavam e nem queriam vendê-los. Foi necessário que uma senhora rica deixasse uma propriedade a uma criada e esta a vendesse para que muitos a comprassem e assim desenvolveu-se a vila rapidamente com uma parte nova e moderna, que ali está patente a quem a queira observar. Nem sempre é útil a propriedade estar só nas mãos dos ricos!

Ninguém me encomendou o sermão. Foi simplesmente a minha consciência de cidadão e cristão que me ditou estas linhas, que julgo poderão estudar em benefício de muitos, uma vez que para eles alguém de responsabilidade pelo bem da grei lhes possa dar alguma importância. São estes os meus votos.

Como que em apêndice, direi ainda que Monchique muito deve à Diocese por ter aqui um colégio do qual não tira proveitos matérias a não ser o da promoção destas gentes.

Custódio Agosto Cabrita



Agenda

- Telefones úteis:**
- Hospital e Maternidade . . . 22135
 - Bombeiros . . . 22122
 - Bombeiros Ambulância . . . 22125
 - Serviço de Urgência de Ambulância . . . 115
 - Polícia . . . 22022
 - Guarda N. Republicana . . . 22417
 - Brig. de Trâns. da G.N.R. . . 22458
 - Câmara . . . 22005
 - Táxis - 22704 - 22077 - 22540 - 22467 - 22460 - 22498 - 22459
 - Repartição de Finanças . . . 22616
 - C. I. S. M. I. . . 22015 - 22016
 - Camionagem de carga . . . 22527
 - Camionag. de passageiros . . . 22546
 - Serv. Munip. água e luz . . . 22054
 - Posto de Turismo . . . 22511
 - Tribunal . . . 22001
 - Notário . . . 22069
 - Estação dos C.T.T. . . 22111 - 22112
 - Escola Técnica . . . 22596
 - Liceu . . . 22582
 - Estação do C. de Ferro . . . 22354

Vida Religiosa

- Horário das missas dominicais:**
- As 8 horas — N.º Sr.ª da Ajuda
 - As 9,30 horas — Santa Luzia.
 - As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
 - As 12 horas — S. Francisco.
 - As 18 horas — Sant'Iago.

- De Semana:**
- 'As 8,30 horas — Sant'Iago.
 - 'As 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda.
- Sábado:**
- As 16,30 horas — Sant'Iago.
 - As 21,30 horas — N.º Sr.ª da Ajuda (Missa para cumprimento do preceito dominical)

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria Helena Santos Domingues, D. Maria Clara do Nascimento Real, D. Maria de Lourdes da Graça Horta, D. Edite Neves Valente, sr. Ofir Gomes Panito, menino António Manuel Raimundo e Horta e a menina Maria do Livramento Peres Calção.

D. Maria Helena de Sousa Baptista, D. Elvira da Conceição Martins Luis e os srs. Júlio da Conceição B. Rua e Francisco José de Mendonça Fernandes.

Em 20 — D. Alda de Jesus Martins Campos, D. Cesaltina Rosa Pinto, sr. Avelino Augusto de Oliveira e o menino António Maria Torres Rodrigues Martins.

Em 21 — D. Maria Gabriela Lopes da Cruz Faria, srs. João de Sousa Monchique, José Anastácio Brás, Vitalino Joaquim de Jesus e a menina Maria da Estrela Pires Brás.

Em 22 — D. Maria Carolina de Sousa Rico, D. Maria Cândida Freitas Soares, D. Gabriela Peres Figueiredo Santos e os srs. Júlio António, António José Ramos, eng. Joaquim José Mendes Cipriano, dr. Francisco Mendonça, major Vitor Castela e Gilberto Gonçalves Ferro.

Em 23 — D. Maria Cândida Pires, D. Cremilde do Rosário Pinto de Oliveira, D. Maria de Lourdes de Brito Gago, D. Maria Helena Mensu, Mlle. Maria Leonilde Hilário Vicente e o sr. António José.

Em 24 — D. Maria do Carmo Vitor, Mlle. Maria da Conceição de Azevedo Pereira, sr. Sebastião do Livramento Páscoa e os meninos Nuno Jorge da Silva, Vitorino Rodrigues e José Eduardo Reis Pereira.

Partidas e Chegadas

No gozo de férias encontra-se nesta cidade, com sua esposa e filho, o sr. Américo Rodrigues Mendes, que aqui prestou serviço há anos como chefe da secretaria judicial e que ficou sempre gostando muito de Tavira.

— Com seus afilhados esteve nesta cidade a sr.ª D. Adelina Neto Pereira, residente nos Açores.

— Com sua esposa esteve passando as férias em Tavira, o nosso amigo e assinante sr. Alberto Pereira da Palma, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, em Setúbal.

— Com sua família encontra-se gozando as férias nesta cidade o nosso velho amigo e conterrâneo sr. tenente José Martins Figueira, director do Asilo Militar de Runa.

— Com sua família encontra-se em Tavira, no gozo de férias, o nosso conterrâneo e assinante sr. José Maria do Carmo Costa, residente em Santa Iria da Azóia.

— Com sua família tem estado nesta cidade, no gozo de férias, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Fausto do Carmo Silva, residente em Almada.

— Com sua esposa e filhas tem estado nesta cidade, no gozo de férias, em casa de seus pais, o nosso amigo e conterrâneo sr. eng. Helder Baracho Dias, residente em Lisboa.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade com sua esposa e filho, o nosso conterrâneo sr. Américo dos Santos Costa, residente em França.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade com seu esposo, sr. José Francisco Correia Lisboa, a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Maria Juvenália Bernardo Pimpão, residente no Montijo.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade com sua família, o nosso conterrâneo e assinante sr. José Arnaldo Palermo, residente em França.

— Com sua esposa e filha encontra-se nesta cidade, no gozo das suas habituais férias, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. dr. Jaime Bento da Silva, residente na capital.

— No gozo de férias encontra-se em Faro, o nosso conterrâneo e assinante sr. Diniz José Correia, residente na Alemanha.

— No gozo de férias encontra-se com sua família, em Santo Estêvão, o nosso conterrâneo e assinante sr. Eusebio Murtinha Cereja, residente em Oeiras.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade, com sua esposa e filho, o nosso conterrâneo e assinante sr. João Inácio Gonçalves, residente em Lisboa.

Reformado

Com alguns conhecimentos de escritório, que saiba escrever à máquina, precisa-se.

Nesta Redacção se informa.

Dr. António Cabreira (CONDE DE LAGOS)

MISSA DE SUFRÁGIO

No dia 20 do corrente, a Sociedade de Geografia de Lisboa manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Paulo, às 9 horas.

Casa dos Pescadores de Tavira

Aviso Convocatório

Nos termos do n.º 2 do Art.º 22.º e para cumprimento do estipulado no n.º 1 do Art.º 21.º do Estatuto desta Casa dos Pescadores, convoco os seus sócios efectivos a reunir em assembleia geral, a realizar no dia 7 de Setembro próximo futuro às 15,30 horas, na sua sede, Rua D. Marcelino Franco n.º 19, em Tavira, com a seguinte ordem de trabalhos:

E e ção dos Corpos Gerentes da «Assembleia Geral» e «Direcção» para o próximo quadriénio.

Não comparecendo número legal de sócios para a Assembleia poder funcionar à hora indicada, fica desde já marcada segunda convocação, para as 16 horas do mesmo dia e no mesmo local.

Tavira, 18 de Agosto de 1973.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

Joaquim Alberto Pires Dias

Cap. Tenente

HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

EXCELENTES ACOMODAÇÕES

Telefone 84 65 74

Rua Barão Sabrosa, 204 LISBOA - I

S. R.

EDITAL

José Ambrósio, Presidente da Junta de Freguesia de Luz do Concelho de Tavira

Torna público por este meio que nos próximos dias 4 e 5 de Setembro de 1973 se realiza nesta Freguesia a sua tradicional FEIRA FRANCA ANUAL que constará de Feira de Gados, Barracas e outras Quinquilharias.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais habituais.

Secretaria da Junta de Freguesia de Luz de Tavira, 5 de Agosto de 1973.

O Presidente da Junta,

(a) José Ambrósio

Pequenos Apointamentos

(Continuação da 4.ª página)

um presumido bandoleiro apontando-lhe a mortifera pistola. Admiramos disto, nós, os velhos, cujo arsenal de brinquedos pouco mais era fornecido do que por piões e berlines e botões que arrancávamos aos bibes, o que era premiado com alguns tabefes de nossas mães. Pois não temos de que nos admirar. O que vêm os meninos de agora? No cinema, na televisão, nos livros dos quadrinhos, só se assinalam roubos e mortes violentas e na vida real lêem ou ouvem que os homens que praticam essas acções são recebidos por outros homens como verdadeiros heróis, libertadores de uma sociedade que só tem prisões com grades. Ontem à noite preparávamo-nos para ver um filme na televisão, o que raras vezes nos acontece. Abria com o assalto a uma casa e logo o assaltante era abatido a tiro.

Desistimos. E são raptos, os assaltos aos aviões onde padecem e morrem dezenas de inocentes. Aquele incêndio na ilha de Mau, fronteira à

Inglaterra quem o provocou? Meninos de 10 anos que talvez imaginassem ser também heróis praticando actos de glória. Cumpre aos pais, aos mestres, a todos, arrearpiar caminho, que o que seguimos, demitindo-nos do nosso dever de educadores, só conduz à desgraça.

Pergunta Subíamos roncemente a encosta de uma avenida quando pela frente nos surgiu uma jovem jeitosa, vestindo uma blusa que tinha a toda largura do peito, bordada no próprio tecido, esta pergunta: «O que é isto?»

Talvez que algum dos nossos leitores lhe pudesse dar resposta.

Pela nossa idade já não nos podemos sujeitar a esses exames.

TRINDADE E LIMA

Sebastião Gonçalves Páscoa

Agradecimento

A família vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde e ainda a todas aquelas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada ou que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Valha-nos Deus, ai Jesus!
Isto até nos causa mágua.
Não pode ser, mas que cruz,
Aldeamentos sem luz!
Aldeamentos sem água!

A água na Conceição
Dizem que abunda e não sai
Do Morgado, — Interdição!
São as ordens do patrão,
Nem mesmo rogado vai...

Surtem as complicações
E há toques de berimbau,
Após bastas discussões
Pra chegar às conclusões
Que a água produz cacau...

Qual bandeira que flutua,
A água de uma nascente
Como a cantiga da rua
Não é nossa, nem é sua,
E' pra dar a toda a gente,

Mas que disparate! vé-de:
Maltiosa esperteza!
Pretender pescar à rede...
Enquanto há gente com sede
Nesta terra portuguesa.

Mas se eu a agarrar, a fago-a
Oh! Que suplício Senhor!
Ter de suportar tal mágua
Sem ter uma gota de água
Pra dar de beber à dor...

E na terra de Cabanas
A água jamais se viu,
Já lá vai pra três semanas,
Que com sede, as ratanzanas,
Choram à beira do rio...

ZE DA RUA

**Mais uma
Advertência**

Estamos em pleno Verão, no mês de Agosto, na hora de ponta do turismo e, por isso, parece-nos justo solicitar a quem de direito, para que não estacionem na Rua D. Marcelino Franco, os camiões da carne e do lixo. Além de ocuparem espaço em torno da placa, tão raro nesta quadra e tão precioso para os carros ligeiros, há que assinalar o mosquito que ali se junta, atraído pelos resíduos da carne e do estrume.

Trata-se de uma das principais e mais bonitas artérias da cidade e não faz sentido que esteja impregnada de mau cheiro e infestada de moscas.

Com tantos largos solitários que há na cidade, com tanto espaço sobejante que existe, porque se adoptou aquele parque de estacionamento?

E' para bem da higiene da cidade, do bem estar dos habitantes que voltamos a formular este pedido, que nos parece inteiramente justo e digno de atenção.

**Hoje realiza-se em Cabanas
O apuramento dos classificados
no festival de Futebol de 5**

Hoje, pelas 17 horas, realiza-se no campo de jogos da Sociedade Recreativa Cabanense, o jogo para apuramento dos 3.º e 4.º classificados e às 19 horas, a final para apuramento do 1.º e 2.º classificados.

O festival de distribuição de prémios realiza-se na noite de domingo, no parque daquela sociedade, onde se realizará um espectáculo de folclore e baile abrilhantado pela orquestra «Oropesa»

Armazém

E terreno anexo, vende-se, junto à Estrada Nacional da Luz de Tavira.

Tratar com José Anastácio Brás — Luz de Tavira.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 521 - 522 - 523 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

«Brasil-Portugal»

em edição simultânea
no Rio e em Lisboa

Foi posto à venda em todo o país mais um número do «Brasil-Portugal» — jornal de grandes tradições mas divulgando matéria actualizada — pela segunda vez em edição simultânea no Rio de Janeiro e em Lisboa, como veículo de divulgação de temas de interesse da Comunidade Luso-Brasileira.

Destacam-se, entre outros, os seguintes títulos: «Marcello Caetano define a posição de Portugal no Ultramar», «General Spínola: inimigos não alteram o progresso da Guiné», «Futuro Presidente do Brasil: administrador e líder militar», «Almirante Tenreiro: cidadão da Guanabara», «Visita do embaixador Saraiva a S. Paulo», «A aceitação do livro brasileiro em Portugal é uma realidade» e «Texto integral do acordo turístico entre Portugal e o Brasil».

Figuram neste número muitas colaborações especiais, nomeadamente «Grandeza da gente lusitana», do desembargador Aloysio Maria Teixeira, que analisa a próxima Convenção Elista em Lisboa, «Estamos todos de parabéns», comentário de Alves Pinheiro, «O hábito e o monge», de Barradas de Oliveira, director da ANI, «100 anos ao serviço da Comunidade», artigo de Roberto Félix, «O terrorismo, esse absurdo», de Dutra Faria, director da ANI, e o editorial «Duas Pátrias realmente irmãs».

Este jornal pretende informar brasileiros e portugueses do que ocorre nas duas Pátrias, de modo a interessar o grande número de leitores de cá e de lá do Atlântico, sendo um novo elo da Comunidade Luso-Brasileira.

O «POVO ALGARVIO»
É UMA VOZ DE TAVIRA
E DO ALGARVE

Mais um Desastre Mortal

No passado dia 11 do corrente, foi vítima de um desastre mortal no sítio da Caiana, quando seguia de motorizada, num choque contra a um carro ligeiro, o sr. Manuel Custódio Fernandes, marinheiro em serviço na Praia de Tavira, solteiro, de 20 anos, natural de Tavira, filho da sr.ª D. Maria Joaquina Fernandes e do sr. José Custódio Fernandes.

A morte do desditoso rapaz causou profundo pesar tendo-se incorporado no seu funeral, que se realizou na tarde de 15, da Igreja de S. José para o cemitério do Calvário, elevado número de pessoas.

Um Desastre Inexplicável

Ocorreu na tarde de 14 do corrente, após as Comemorações do Dia da Infantaria, que se celebraram no Centro de Instrução de Sargentos Militares de Infantaria, numa das artérias da Horta de El-Rei, no centro da cidade.

Para evitar a colisão com outro veículo que surgiu em sentido contrário, embateu num poste de electricidade, com tal violência que causou a morte imediata a um dos ocupantes, o 1.º cabo Domingos Gomes Dias.

Faleceu também a caminho do Hospital de Faro, o soldado do C.I.S.M.I. Manuel Pinheiro Braga.

Para observações ficou internado também o soldado Manuel Faria da Costa.

O condutor do «jeep», soldado Francisco Manuel Sousa Rodrigues, também sofreu alguns ferimentos.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

**Pequenos
Apontamentos**

Trabalho

Recebemos há pouco uma carta de um velho amigo e nosso antigo aluno. Diz ele «deve ter estranhado o meu silêncio, mas não tem sido por me não lembrar, tem sido apenas por falta de tempo. Quando posso dispor de tempo para escrever é à noite e nessa hora estou cansado e apenas como qualquer coisa: estou logo a dormir». Sabemos o que isto é, compreendemo-lo perfeitamente. É filho da terra, tem presas a ela as suas raízes. Embora por largo espaço de tempo outros caminhos tivesse seguido, foi sempre a terra que o chamou, o atraía, e mal se encontrou livre a ela tornou. Os trabalhadores rurais emigraram, procuraram condições de vida mais vantajosas e ele vê-se só com mágoa de ver os frutos da terra abandonados, o que considera, e é, um crime e uma ingratidão. Quer então abarcar tudo, fazer por si só o que é preciso, cansa-se e lá virá o coração a padecer. Já lhe respondemos dizendo que o compreendemos e aconselhando-lhe paciência e moderação.

O trabalho extenuante a ninguém aproveita. Nem ao próprio que se esgota e abrevia a vida sem dela aproveitar os seus prazeres, nem aos outros a quem quer beneficiar e que vêm a ser prejudicado pelo seu encurtamento e pelos graves das doenças que sobrevêm. Ainda ontem aqui na calçada vimos a correr o homem mais rico ou dos mais ricos da freguesia em que vivemos, Avalliam-lhe os bens em dezenas ou até centenas de milhar de contos. Mas a sofreguidão de abarcar mais aticou sempre e ainda há pouco foi sujeito a gravíssima operação cirúrgica.

Não detestamos o trabalho; entendemos que todo o homem deve trabalhar dentro do que lhe é possível. Mas com trabalhar de mais arruina-se e com isso se prejudica e aos seus além de que não deixa lugar para outros que também queiram labutar.

Todo o trabalho honesto é digno por mais humilde que seja. O que deve ser devidamente remunerado, sem excessos de carga e não ser ridicularizado pela humildade da sua condição. O homem só se dignifica pelo trabalho honesto. Todos devem ter a sua profissão. A sua falta leva a todas as indignidades e crimes. Haja em vista o que se nos mostra diariamente. São homens sem ocupação os que nos molestam e prejudicam. Infelizmente a juventude ocupa um grande espaço nesse regimento de seres inúteis e perigosos. Temos de a ocupar em trabalho sério e proveitoso.

O nosso velho amigo que só encontra vagar para escrever na hora em que o sono lhe quebra as energias enfraquecidas pelo cansaço, deve moderar os seus ímpetos. O paciente labor é que conduz à vitória.

Lá diz o adágio — «o que é de mais não presta».

Brincadeiras

A tarde vinha a descer guarda avançada da noite que se aproximava. Estávamos sentados num banco do jardim e aí entre tínhamos o tempo até que chegasse a hora de voltarmos a casa. Na nossa frente barulhava um grupo de rapazes cuja idade devia andar na média dos 10 anos. Em que se distraía a garotada? Na brincadeira como é de sua propensão natural. Ninguém lhe pode levar isso a mal e todos por esses carreiros caminhámos. O que já não está certo é que o campo da retouça fosse um canteiro cuidado do jardim que lá ficou todo espeznhado com as plantas dizimadas. Guarda não havia que a contivesse e ninguém estranho iria ralhar que a liberdade é para se gozar e não para ser apearada.

Pois brincavam os meninos e no que havia de ser? No que era natural que fosse — às guerras e lutas de guerrilheiros. Lá andavam todos, cada um com sua pistola ou espingarda, abatendo o inimigo, escondendo-se atrás dos troncos das árvores, quando não subiam a elas para com mais segurança e certeza espingardarem. E por sobre o canteiro rebolavam escondidos entre as plantas uns, enquanto outros permaneciam estendidos imóveis, atingidos já pela morte cruel. A uma pequenina que ia subindo a álea do jardim, safu-lhe à frente

(Continua na 3.ª página)

NECROLOGIA

D. Maria Eduarda da Costa

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Eduarda da Costa, de 83 anos, natural de Tavira.

D. Maria José Serra Baço Correia

No passado dia 7 do corrente, faleceu em Lisboa, no Hospital de Santa Maria, a sr.ª D. Maria José Serra Baço Correia, de 38 anos de idade, esposa do nosso conterrâneo sr. Diniz José Correia, que tinha vindo gozar as suas férias a Portugal.

Deixou dois filhinhos menores, o Carlos Filipe, de 6 anos, e a Maria Manuela, de 5.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

APONTAMENTOS
por DON CARLOS

Quase sempre são os nossos apontamentos lidos para logo depois serem esquecidos. Tanto por pessoas como o Ti' Zé de Cabanas, como por indivíduos com poderes muito maiores... Mas, de vez em quando, lá aparece alguém que nos diz ou nos escreve para dizer que «sim, sim senhor! muito bem!» E aparece quem nos venha dizer — em tantos casos «muito indirectamente»... — que «não está bem, não senhor!»

Há mesmo quem vá mais longe, exigindo de nós um «esclarecimento», vá lá! um «pedido de perdão!» Ora nós só nos curvamos perante a Verdade e perante os factos. Errar podemos também, que errar é próprio do homem (e da mulher, evidentemente!). E quando reconhecemos que errámos, pedimos desculpas ao atingido. Vejamos. Fizeram-nos observações acerca das «meninas de mini-saias». E acerca do que dissemos sobre a GNR, por ocasião das festas em Cabanas. E ainda acerca das referências às ditas festas, etc..

Houve uma menina que se nos dirigiu no Domingo, aqui mesmo na «Corredoura» e nos disse que «somos muito antiquados». E diz-nos ela ainda: «E sabe que no ano passado tinha um bom professor de Francês. Tipo «bestial», fique sabendo! Olhe, ele até chegava a dizer-nos que nós, as meninas, devíamos sempre usar as «mini-saias» em vez de calças compridas... E ele punha sempre as alunas que tinham as saias mais curtas nesse dia, veja bem, ele punha-as na primeira fila, e passava o resto das aulas a olhar, a admirar! Já vê que esse professor era muito mais liberal do que o Sr.!»

Diffícil de acreditar. Outras meninas presentes juraram que «era mesmo assim», que esse professor era um «tipo bestial», que mesmo se as alunas pouco ou nada soubessem, ele deixava-as passar de classe, facilitava-lhes os pontos, «contanto que elas o beijassem». Ora, ora! Meninas, meninas, cuidado com esses exageros! Mas essa das «mini-saias» está mesmo boa, não está?

Não. O que escrevemos acerca da GNR, como dizem, não foi acerca da GNR, mas sim a propósito da atitude de um ou dois elementos da GNR, por ocasião dessas festas em Cabanas. Achámos «fraca» a reacção deles perante cenas de pugilismo e gritaria e bebedeira. Achámos então e achamos agora que, sem recorrer à violência, os senhores de uniforme que ali estavam presentes para manter a ordem deviam ter actuado imediatamente. Mas há uma diferença entre o que nós pensamos e o que «convém» ser feito. E é também verdade que é muito difícil ser «duro» demais. Se um agente da Autoridade actua com força e sem hesitação, dizem logo que «ele e os colegas são todos uns grandes brutos!» E se não actua logo e se afastam, pois então são outra coisa «pior que brutos!» Mas acontece que nenhuma profissão deve ou pode ser subordinada à língua dos mal-formados ou dos mal-informados.

Sempre tivemos o máximo respeito por organizações como a GNR, cujas tradições a tornam uma das instituições

dignas da gratidão do Povo. Missão ingrata e difícil. De maneira nenhuma foi nossa intenção «ridicularizar» ou «amesquinhar» a GNR. Parece que já explicámos o resto.

Quanto a essas festas realizadas no recinto do Clube Recreativo Cabanense, só poderíamos repetir o que aqui dissemos então. Lamentamos que assim seja, mas não podemos alterar a verdade. Quem ali esteve, viu e ouviu não poderá desmentir o que escrevemos.

Parece que oficialmente será permitido num futuro próximo aos menores de 18 anos, por exemplo, irem a espectáculos para maiores de 18 anos, desde que sejam acompanhados pelos pais. Não se prevê aqui qualquer forma de discriminação, isto é, podem os pais ser completamente analfabetos ou mal-orientados que isso não fará diferença. Sim, esta extraordinária «liberalização» que tem vindo a bafejar o nosso Povo nestes últimos anos, desde os filmes semi-pornográficos que são agora oficialmente acessíveis aos adolescentes até às publicações que aumentam a sua circulação com a publicação de fotos «picantes», etc., etc., sim senhores, vamos ao encontro do «progresso», estamos a ficar verdadeiramente civilizados! Oh, yes! Very good... à farta! Então não vê o leitor que não tarda o dia em que os miúdos de 10 anos, desde que tenham a aprovação dos pais, claro, não terão de ir à escola, tomar banho, cortar cabelo, vestir-se, e outras coisas mais? Pois, estamos cada vez mais perto do nível dos povos «mais civilizados!» Viva o progresso! Viva a Liberdade!

E, caro leitor, até Sábado... se Deus quiser!

Pela Imprensa

«Segurança»

Completamente remodelada, com formato maior e novo aspecto gráfico, está em distribuição o número da revista «SEGURANÇA» referente ao 1.º trimestre do ano corrente. Esta revista, edição do Centro de Prevenção e Segurança, apresenta o seguinte sumário: «A Segurança no Trabalho e as Relações Humanas», «Reflexões sobre condições básicas para uma acção de prevenção eficiente», «Lançamento de um programa de segurança», «O trabalho nocturno como risco ocupacional», «Para uma estratégia global de prevenção e segurança contra incêndio», «A ventilação e o incêndio», «A prevenção em mercadorias transportadas por via marítima». Além destes temas, assinados por especialistas, insere ainda informações de interesse para quantos se dedicam aos assuntos da prevenção e segurança.

**Farmácias de Serviço
de 18 a 24 de Agosto**

HOJE — Farm. ABOIM
DOMINGO — » CENTRAL
SEGUNDA — » FRANCO
TERÇA — » SOUSA
QUARTA — » MONTEPIO
QUINTA — » ABOIM
SEXTA — » CENTRAL

**Terreno
para Construção**

Vende-se, na Rua Feixinho de Vides, em Tavira.
Tratar na Rua Miguel Bombarda n.º 21.